



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A398	<p>Alicerces e adversidades das ciências da saúde no Brasil 2 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-671-3 DOI 10.22533/at.ed.713190210</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco as bases e as interfaces multidisciplinares dos trabalhos desenvolvidos em diversos locais do país que compõe os diversos capítulos de cada volume. De forma categorizada os trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões tentarão demonstrar ao leitor os princípios de cada área da saúde assim como suas peculiaridades.

Nesse primeiro volume apresentamos de forma clara diferentes estudos desenvolvidos em várias instituições de ensino e pesquisa do país. Os capítulos transitaram principalmente entre fundamentos da farmacologia, nutrição, educação e pesquisa básica abordando: Uso da maconha, hiperêmese gravídica, Saúde Pública, Diabetes Mellitus, Qualidade De Vida, Idoso, Tratamento Farmacológico, Câncer de boca, Doença celíaca, Educação em Saúde, Formação em Saúde, *Toxoplasma gondii*, Nefrose lipóide, Atividade antioxidante, interação medicamentosa, Ansiedade, Terapia Cognitivo-Comportamental, Reprodução Humana, Glicose sanguínea, Doenças crônicas não transmissíveis e Atenção farmacêutica.

A fundamentação, e o estabelecimento de conceitos e padrões básicos é muito importante na ciências da saúde uma vez que novos estudos e pesquisas tanto de revisão quanto experimentais sempre se baseiam em técnicas e fontes já publicadas. Assim, destacamos a relevância deste material com informações recentes sobre diversas temáticas da saúde.

Deste modo a obra “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” oferece ao leitor teoria bem fundamentada aliada à resultados práticos obtidos pelos diversos grupos de pesquisa em saúde do país, que arduamente desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados de maneira concisa e didática. A divulgação científica de qualidade, em tempos de fontes não confiáveis de informação, é extremamente importante. Por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores apresentarem e divulguem seus resultados.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DA MACONHA NA HIPERÊMSE GRAVÍDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Joseane Ferreira Parente	
Maria Aparecida Muniz Farias	
DOI 10.22533/at.ed.7131902101	
CAPÍTULO 2	8
A PERCEPÇÃO DOS PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 SOBRE A PATOLOGIA	
Maria Alyne Lima dos Santos	
Marcilene Barbosa de Oliveira dos Santos	
Joseline Pereira Lima	
Aldeiza Almeida Barros	
Francisco Elves de Lima Silva	
Flávia Sonaria da Silva	
Ilza Íris dos Santos	
Sammara Luizza de Oliveira Costa	
Ayrton Silva Brito	
Leyla Andrade Barbosa	
Eguimara de Souza Borges Fernandes	
Claudenisia de Freitas Lima Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.7131902102	
CAPÍTULO 3	31
A UTILIZAÇÃO DE PROBIÓTICOS PARA O BENEFÍCIO À SAÚDE DOS PACIENTES IDOSOS	
Maria Clara Feijó de Figueiredo	
Francisco Douglas Dias Barros	
João Matheus Ferreira do Nascimento	
Athanara Alves de Sousa	
Danielle Silva Araújo	
Diêgo de Oliveira Lima	
Flávia Vitória Pereira de Moura	
Marlene Gomes de Farias	
Taline Alves Nobre	
Tamiris Ramos Silva	
Joilane Alves Pereira-Freire	
Ana Cibele Pereira Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.7131902103	
CAPÍTULO 4	43
ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE MISSÃO VELHA – CE	
Anna Karoline Pereira Macêdo	
Emanuela Machado Silva Saraiva	
José Leonardo Gomes Coelho	
Régila Santos Pinheiro	
Gabriella Gonçalves Feitosa	
Hanyelle Felix Cruz Landim	
Helenicy Nogueira Holanda Veras	
DOI 10.22533/at.ed.7131902104	

CAPÍTULO 5 54

ATIVIDADES DA p53 NO EPITÉLIO ORAL COM CÂNCER DE OROFARINGE

Klinger Vagner Teixeira da Costa
Kelly Cristina Lira de Andrade
Aline Tenório Lins Carnaúba
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Thaís Nobre Uchôa Souza
Katieanne Wanderley Rocha
Dalmo de Santana Simões
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.7131902105

CAPÍTULO 6 59

DOENÇA CELÍACA E A DIFICULDADE EM SEGUIR UMA DIETA COM RESTRIÇÃO AO GLÚTEN

Israel Sobreira Machado
Karina Moraes Borges
Paloma Soares dos Santos
Mayara Fernandes Pereira
Raizza Barbosa Elói Mendes
Maria Auxiliadora Macedo Callou
Priscylla Tavares Almeida
Cicera Leticia da Silva
Maria Aparecida Nunes de Carvalho
Rejane Ferreira da Silva
Janice Alves Trajano

DOI 10.22533/at.ed.7131902106

CAPÍTULO 7 66

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helder Matheus Alves Fernandes
Daniele Cristina Alves Fernandes
Elane da Silva Barbosa
Gabrielle Cavalcante Barbosa Lopes
Márcia Jaíne Campelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.7131902107

CAPÍTULO 8 80

EFEITOS DO FENTANIL NA RIGIDEZ DA PAREDE TORÁCICA

Maria Larissa de Oliveira
Palloma Sobreira Barbosa Monteiro Penha
Ana Nagylla Figueiredo Leite
Terentia Batista Sá de Norões

DOI 10.22533/at.ed.7131902108

CAPÍTULO 9 83

ESTUDO RETROSPECTIVO DA INFECÇÃO POR *Toxoplasma gondii* EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Patricia Riddell Millar
Raíssa Oliveira de Almeida
Maria Regina Reis Amendoeira

DOI 10.22533/at.ed.7131902109

CAPÍTULO 10 92

FATORES ASSOCIADOS À BAIXA ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES COM GLOMERULOPATIAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Mônica de Oliveira Santos
Jordanna Mirelle Carvalho Pardinho
Carla Afonso da Silva Bitencourt Braga
Edna Regina Silva Pereira
Mônica Santiago Barbosa
Aroldo Vieira de Moraes Filho

DOI 10.22533/at.ed.71319021010

CAPÍTULO 11 101

IMPACTO DO USO DE AGENTES ANTIOXIDANTES PARA O REPARO TECIDUAL

Vithória Régia Teixeira Rodrigues
Emanuel Messias Silva Feitosa
Cosmo Alexandre da Silva de Aguiar
Vitória Alves de Moura
Ana Luiza Rodrigues Santos
Josivaldo Macêdo Silva
Luis Rafael Leite Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.71319021011

CAPÍTULO 12 112

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ENTRE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E ANTIBIÓTICOS: A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO

Yolanda Gomes Duarte
Natália dos Santos Almeida
Maria Eduarda Correia dos Santos
Mayara De Alencar Amorim
Alyce Brito Barros
José Leonardo Gomes Coelho
Renata Evaristo Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.71319021012

CAPÍTULO 13 118

INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E FARMACOLÓGICA: ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ADESÃO AO TRATAMENTO E SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS EM PESSOA SOROPOSITIVA

Kethelyn Nayara de Almeida Pereira
Bárbara Rocha Lima Mello
Sílvia Furtado de Barros
Eliane Maria Fleury Seidl

DOI 10.22533/at.ed.71319021013

CAPÍTULO 14 132

LIGA ACADÊMICA DE REPRODUÇÃO HUMANA E EMBRIOLOGIA DA UFRGS: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR

Bárbara Mariño Dal Magro
Christofer da Silva Christofoli
Martina Caroline Stapenhorst
Giovanna Carello Collar
Vitória de Oliveira Batista
Ágata Dupont
João Paulo Duarte Witusk
João Pedro Ferrari Souza
Letícia Barbieri Caus
Simone D´ Ambros
Adriana Bos-Mikich

DOI 10.22533/at.ed.71319021014

CAPÍTULO 15 145

NÍVEIS DE GLICEMIA RELACIONADOS A PRÁTICA DE HANDEBOL AMADOR

Ronizia Ramalho Almeida
Elvis Alves de Oliveira
Gelbcke Félix Nogueira
Emanuel Belarmino dos Santos
Francisco Rodrigo da Silva
Yaskara Santos Lôbo
Francisca Alessandra Lima da Silva
Ana Karênina Sá Fernandes
Mônica Maria Siqueira Damasceno
Deborah Santana Pereira
Narcélio Pinheiro Victor
Mira Raya Paula de Lima

DOI 10.22533/at.ed.71319021015

CAPÍTULO 16 159

OBESIDADE, DIABETES E HIPERTENSÃO NA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE, CAMPUS RIO VERDE

Ana Luiza Caldeira Lopes
Ana Cristina de Almeida
Katriny Guimarães Couto
Nathália Marques Santos
Kênia Alves Barcelos
Cláudio Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.71319021016

CAPÍTULO 17 168

PREVALÊNCIA DE POLIFARMÁCIA EM USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE DE UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Clemilson da Silva Barros
Ilka Kassandra Belfort
Mauricio Avelar Fernandes
Sally Cristina Moutinho Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.71319021017

CAPÍTULO 18 181

PROMOÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOAÇÃO DE LEITE HUMANO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL EM DADOS OFICIAIS E MÍDIAS SOCIAIS

Bárbara Maciel de Pinho
Cristiane Silva de Oliveira
Deise Cristina Pereira de Oliveira
Fabiana Ferreira Koopmans
Mayara Dias de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.71319021018

CAPÍTULO 19 191

REDUÇÃO DA CHANCE DE PERDA AUDITIVA ASSOCIADA AO MONITORAMENTO TERAPÊUTICO DE AMINOGLICÓSIDIOS NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE MULTIDROGA RESISTENTE: UMA RESENHA CRÍTICA

Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Kelly Cristina Lira de Andrade
Andréa Rose de Albuquerque Sarmiento-Omena
Cristhiane Nathália Pontes de Oliveira
Silvio Leonardo Nunes de Oliveira
Aline Tenório Lins Carnaúba
Klinger Vagner Teixeira da Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Ana Amália Gomes de Barros Torres Faria
Renata da Rocha Soares Leão
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.71319021019

CAPÍTULO 20 196

TÉCNICAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR COMO ADJUVANTES NO TRATAMENTO EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Karoliny Miranda Barata
Victor Hugo Oliveira Brito
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Luzilena de Sousa Prudêncio
Rosana Oliveira do Nascimento
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.71319021020

CAPÍTULO 21 206

TOXICIDADE ORAL AGUDA DO SEMISSINTÉTICO ÉTER *N*-BUTIL DILAPIOL EM CAMUNDONGOS BALB/C

Daniel Luís Viana Cruz
Andressa Karina Leitão da Encarnação
Ana Cristina da Silva Pinto
Míriam Silva Rafael

DOI 10.22533/at.ed.71319021021

CAPÍTULO 22 215

USO DE CAFÉINA E SUAS PRINCIPAIS VANTAGENS, BENEFÍCIOS E EFEITOS ADVERSOS PARA O ORGANISMO

Joanderson Nunes Cardoso
Lorena Alencar Sousa
Maria Jeanne de Alencar Tavares
Janaina Farias Rebouças
Cícera Janielly de Matos Cassiano Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.71319021022

CAPÍTULO 23 227

UTILIZAÇÃO DO GENGIBRE (*Zingiber officinale*) NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Maria Fernanda Larcher de Almeida
Jane de Carlos Santana Capelli
Laiz Aparecida Azevedo Silva
Rita Cristina Azevedo Martins
Edison Luis Santana Carvalho
Angelica Nakamura
Gilberto Dolejal Zanetti

DOI 10.22533/at.ed.71319021023

SOBRE O ORGANIZADOR 238

ÍNDICE REMISSIVO 239

DOENÇA CELÍACA E A DIFICULDADE EM SEGUIR UMA DIETA COM RESTRIÇÃO AO GLÚTEN

Israel Sobreira Machado

Discente do curso de Bacharelado em Nutrição,
Faculdade de Juazeiro do Norte – Juazeiro do
Norte – CE

Karina Moraes Borges

Docente do curso de Bacharelado em Nutrição,
Faculdade de Juazeiro do Norte – Juazeiro do
Norte – CE

Paloma Soares dos Santos

Discente do curso de Bacharelado em Nutrição,
Faculdade de Juazeiro do Norte – Juazeiro do
Norte – CE

Mayara Fernandes Pereira

Discente do curso de Bacharelado em Nutrição,
Faculdade de Juazeiro do Norte – Juazeiro do
Norte – CE

Raízza Barbosa Elói Mendes

Discente do curso de Bacharelado em Nutrição,
Faculdade de Juazeiro do Norte – Juazeiro do
Norte – CE

Maria Auxiliadora Macedo Callou

Docente do curso de Bacharelado em Nutrição,
Faculdade de Juazeiro do Norte – Juazeiro do
Norte – CE

Priscylla Tavares Almeida

Nutricionista, Faculdade de Juazeiro do Norte –
Juazeiro do Norte – CE

Cicera Leticia da Silva

Discente do curso de Bacharelado em Nutrição,
Faculdade de Juazeiro do Norte – Juazeiro do
Norte – CE

Maria Aparecida Nunes de Carvalho

Discente do curso de Bacharelado em Nutrição,

Faculdade de Juazeiro do Norte – Juazeiro do
Norte – CE

Rejane Ferreira da Silva

Discente do curso de Bacharelado em Nutrição,
Faculdade de Juazeiro do Norte – Juazeiro do
Norte – CE

Janice Alves Trajano

Nutricionista, Faculdade de Juazeiro do Norte –
Juazeiro do Norte – CE

RESUMO: A doença celíaca é caracterizada pela sensibilidade ao glúten, fração proteica encontrada no trigo, cevada e centeio, causando inflamação no intestino delgado em indivíduos que o ingere. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de artigos publicados nas bases de dados, Lilacs, pubmed e scielo, usando as seguintes palavras-chave doença celíaca, glúten, dieta, dificuldades. Foram encontrados 225 artigos publicados no período de 2001 a 2019, porém, apenas 14 artigos serviram de base para realização do trabalho, sendo usados como critérios de inclusão artigos que descrevessem bem a doença e que relatassem a dificuldade em seguir uma dieta sem glúten. Verificou-se que a doença é mal diagnosticada principalmente por falta de preparo dos profissionais de saúde, e por apresentar sintomas inespecíficos, podendo ser confundidos com os de outras doenças.

Percebeu-se que crianças e adolescentes, tem dificuldade em alcançar e manter uma dieta “zero glúten”, bem como pessoas com baixa renda, uma vez que esta dieta custa mais caro do que uma dieta convencional, limita os pacientes socialmente e exibem informações contraditórias em rótulos. A dieta sem glúten permanece como única abordagem terapêutica, sendo capaz de reverter os sintomas e prevenir complicações. A atuação multiprofissional, com envolvimento de médicos e nutricionistas, assim como de outros profissionais da saúde, é importante para o diagnóstico da doença e orientação do paciente para alcançar uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Doença celíaca, Glúten, Dieta, Trigo.

CELL DISEASE AND THE DIFFICULTY FOLLOWING A GLUTEN RESTRICTED DIET

ABSTRACT: Celiac disease is characterized by gluten sensitivity, a protein fraction found in wheat, barley and rye, causing inflammation in the small intestine in individuals who eat it. This is an integrative literature review of articles published in the databases, Lilacs, pubmed and scielo, using the following keywords celiac disease, gluten, diet, difficulties. We found 225 articles published from 2001 to 2019, however, only 14 articles served as the basis for the work, being used as inclusion criteria articles that describe the disease well and that reported the difficulty in following a gluten-free diet. It was found that the disease is misdiagnosed mainly due to lack of preparation of health professionals, and for presenting nonspecific symptoms, and may be confused with those of other diseases. It has been found that children and adolescents have difficulty achieving and maintaining a “zero gluten” diet as well as low-income people, as this diet costs more than a conventional diet, socially limiting patients and displaying conflicting information. in labels. Gluten-free diet remains the only therapeutic approach, being able to reverse symptoms and prevent complications. Multiprofessional practice, involving doctors and nutritionists, as well as other health professionals, is important for the diagnosis of the disease and patient orientation to achieve a better quality of life.

KEYWORDS: Celiac disease, Gluten, Diet, Wheat.

INTRODUÇÃO

A doença celíaca é caracterizada como uma enteropatia crônica e permanente do intestino delgado, mediada pela intolerância ao glúten, fração proteica encontrada no trigo, malte, cevada e centeio. É desencadeada por mecanismo autoimune, determinando uma resposta inflamatória na mucosa do intestino delgado em indivíduos geneticamente susceptíveis. Dessa forma, o mecanismo de ativação para a ocorrência da doença permanece obscuro. Nesse processo há uma destruição ou atrofia das vilosidades intestinais, reduzindo a superfície de contato, dificultando a absorção de nutrientes (LIU et al., 2014).

O quadro clínico da doença apresenta-se a partir de três formas, e dentre elas destacam-se a clássica, muito comum na primeira infância, sendo observados sintomas como diarreia crônica, distensão abdominal, anemia, atrofia de membros, desnutrição; A não clássica, que apresenta menos sintomas gastrointestinais, logo, é mais comum ocorrer constipação intestinal, e, a tipo 3 caracterizada como silenciosa, reconhecida com maior frequência nas últimas duas décadas entre familiares de primeiro grau (CAMPOS et al., 2018).

A hipótese diagnóstica da doença celíaca é realizada pelo profissional médico a partir de relato da sintomatologia clínica exibida pelo paciente mediante sinais e achados laboratoriais sugestivos de má absorção, confirmados pela histologia da mucosa intestinal caracterizada como padrão ouro. Sendo assim, é fundamental o diagnóstico precoce da doença, já que o início do tratamento adequado diminui o risco de possíveis complicações que podem ocorrer naquelas pessoas não tratadas, como linfoma intestinal, osteoporose, infertilidade, baixa estatura, entre outras (PEDRO et al., 2009).

Atualmente o tratamento consiste na retirada completa, permanente e definitiva do glúten da dieta, porém essa exclusão total traz dificuldades, visto que essa proteína encontra-se em muitos alimentos processados, principalmente na farinha de trigo, que é amplamente utilizada como espessante em muitos produtos comerciais e comida de conveniência (NASCIMENTO, 2018).

O diagnóstico definitivo e precoce é essencial para iniciar o cuidado nutricional dos alimentos consumidos entre o paciente, família e amigos. O acompanhamento multiprofissional à pessoa portadora dessa doença se faz fundamental para o alcance de metas e favorecer a melhoria do estado nutricional e qualidade de vida, destacando a importância do nutricionista nesse cenário na promoção de estratégias e orientações sobre a dieta, leitura de rótulos dos alimentos e alternativas de substituição dos ingredientes que possam ser utilizados para melhor adesão ao plano alimentar, evitando dessa forma, carências nutricionais (NASCIMENTO, 2018).

Dados epidemiológicos refletem média mundial de 01 (um) caso para cada 1000 (mil) nascidos vivos, afeta mais populações caucasianas, que tem ancestrais comuns aos indivíduos que vivem na Europa. A maioria dos portadores apresenta a forma silenciosa da doença, assintomática, e por esta razão, de difícil diagnóstico. Essa doença pode acometer indivíduos de qualquer idade, mas a população adulta apresenta maior incidência, com destaque mais frequente para o sexo feminino em uma proporção de 2:1, enquanto na infância torna-se progressivamente menos comum, o que pode estar relacionado à exclusão do glúten da dieta infantil, uma prática comum em vários países a partir da década de 70. No Brasil, estima-se que existam 300 mil brasileiros portadores da doença, com maior incidência na região Sudeste (ARAÚJO et al, 2010).

Dessa forma, o presente artigo teve como objetivo identificar as dificuldades de se manter uma dieta livre de glúten para celíacos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, para a identificação de produções sobre o tema: doença celíaca e a dificuldade em seguir uma dieta sem glúten, sendo selecionados artigos entre 2001 a 2019. Adotou-se uma revisão integrativa de literatura, uma vez que ela contribuiu para o processo de sistematização e análise dos resultados.

A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi a busca de publicações nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Pubmed), Periodicos Capes, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (Scielo), no mês de março de 2019. Foram usadas as seguintes palavras-chave: doença celíaca, glúten, dieta, dificuldades. Encontrou-se 225 artigos, e após a aplicação dos critérios de exclusão, apenas 14 atenderam e serviram de base para realização do trabalho a partir de uma leitura mais aprofundada.

Foram utilizados como critérios de inclusão artigos completos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, estudos clínicos, estudos de caso, estudos qualitativos e quantitativos, que trouxessem como temática as dificuldades em seguir uma dieta sem glúten. Como critérios de exclusão, foram artigos de revisão, ou que não abordavam a temática, artigos incompletos, e trabalhos de conclusão de curso.

Os 225 artigos encontrados foram submetidos à leitura minuciosa, destacando àqueles que responderam aos critérios de inclusão a fim de organizar e tabular os dados. Para organização e tabulação desses dados, foram utilizados: título, objetivos, tipo de estudo, ano de publicação, principais resultados e referências. Seguindo os critérios, 14 estudos foram selecionados para análise, os quais são referenciados no presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 225 artigos encontrados na busca inicial, foram selecionados 14 para leitura e fichamento, os quais compuseram o estudo por abordarem a temática pretendida. Foram selecionados artigos nos idiomas português e em inglês. O período de publicação foi entre os anos de 2001 e 2019, sendo que os anos de 2013, 2014, 2016 e 2017 concentraram um maior número, respectivamente 2, 3, 2 e 2 artigos. Os anos de 2001, 2006, 2010, 2015 e 2019 contaram com apenas 01 publicação cada.

Como resultado desta pesquisa destaca-se que muitos pacientes estudados apresentaram ter problemas para seguir uma alimentação isenta de glúten, seja por motivos de adaptação, financeiro ou dificuldades para encontrar os produtos disponíveis no mercado. Entretanto, também tiveram estudos que mostraram que o diagnóstico da doença e início do tratamento, fizeram com que os pacientes diagnosticados com a doença celíaca expressassem uma preocupação com o

tipo de alimento que estão consumindo e isso fez com que eles obtivessem uma alimentação saudável e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida.

As dificuldades das pessoas portadores da doença celíaca ficam bem expressas nesses estudos. Os principais relatos desses pacientes são a dificuldade de encontrar alimentos que contemplem uma dieta sem glúten, o despreparo dos estabelecimentos gastronômicos e a diminuição da convivência social, tendo em vista, que a comensalidade é um ritual muito presente em nossa sociedade, e restrições alimentares acabam influenciando esse convívio social. As condições financeiras dos diagnosticados com a doença celíaca também influenciam em sua qualidade de vida, devido os produtos sem glúten custarem mais caro (BRANCAGLIONI et al., 2016).

O estudo ressaltou modificações psicológicas e emocional nos pacientes celíacos após diagnóstico. Observaram-se dificuldades de convivência com a família e conflitos gerados devido a obrigatoriedade de mudanças de hábitos de vida em virtude da doença, e que o suporte, compreensão e envolvimento das famílias no período de transição alimentar é extremamente importante para superação do diagnóstico (ROCHA; GANDOLFI; SANTOS, 2016).

Em um estudo onde foram avaliados crianças e adolescentes celíacos, foi contabilizado que 34% não consegue seguir a dieta sem glúten, sob a justificativa de que os mesmos, na maior parte do tempo, se alimentavam fora de casa, haja vista os restaurantes ainda não possuem um cardápio específico para celíacos, dificultando o consumo de alimentos sem glúten por parte desses pacientes. Outra justificativa foi a transição física e psicossocial dessas crianças e adolescentes, pois são idades transitórias e de difícil assimilação das mudanças de hábito (ANDREOLI et al., 2013).

Houve um estudo que mostrou que os pacientes portadores da doença celíaca apresentaram um desequilíbrio na microbiota intestinal, pois os mesmos têm uma menor incidência de bífidobactérias, o que pode favorecer o processo patológico da doença. Em decorrência disso, faz-se ainda mais necessário ter uma alimentação adequada, rica em prebióticos, probióticos, frutas, legumes, verduras e isenta de produtos industrializados que podem agravar os problemas intestinais e não somente ter uma alimentação com exclusão do glúten sem levar em consideração os outros nutrientes (GOLFETTO et al., 2014).

Apesar da divulgação por parte das equipes de saúde pública, da realização de campanhas, palestras, seminários e cartilhas de orientação sobre a doença celíaca, percebe-se que ainda há uma parte da população de celíacos que são desinformados sobre o assunto e há também um grande despreparo por parte dos profissionais da área para lidar com referida patologia. É perceptível, que nos cursos na área da saúde, essa doença é abordada timidamente, podendo ser uma justificativa para o despreparo dessas equipes para com esse grupo específico, dificultando o diagnóstico e o tratamento alimentar adequado e seguro para o paciente (PAULA; CRUCINSKY; BENATI, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, uma dieta isenta de glúten torna-se necessária para pacientes celíacos, haja vista que o mal seguimento dessa conduta pode trazer sérios danos à saúde do indivíduo, pela dificuldade de se alimentar corretamente devido a sintomatologia apresentada pela doença e as interferências na absorção dos nutrientes da dieta. E a dificuldade dessa adesão se dá por vários fatores, dentre eles, os aspectos familiares e de relações sociais dos pacientes diagnosticados, assim como as funções psicológicas e carência de profissionais realmente capacitados, que tenham uma visão biopsicossocial para conduzir e orientar um paciente celíaco, o que mesmo com o aumento de indivíduos diagnosticados com a DC, ainda é algo muito presente na nossa realidade.

Outro fator bastante discutido é a escassez de produtos alimentícios específicos para doentes celíacos, logo é importante fomentar na indústria alimentícia, o desenvolvimento de produtos isentos de glúten e que tragam nos rótulos de suas embalagens, informações claras sobre esses produtos, favorecendo o melhor entendimento dos pacientes celíacos.

Diante desse cenário, torna-se indispensável o acompanhamento de um nutricionista, tanto para um melhor seguimento das condutas dietoterápicas, como também, evita a monotonia da dieta, pois é esse profissional que vai ofertar uma diversidade adequada de nutrientes e formas mais atrativas para seguir a dieta, o que evita também carências alimentares. Destaque-se também, o acompanhamento de outros profissionais da saúde, para que haja um melhor manuseio e fidelidade a esse novo hábito de vida, bem como a melhor conscientização e orientação não apenas dos pacientes, mas dos familiares quanto a importância deles desses fatores na vida do indivíduo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, H.M.; ARAÚJO, W.M.C.; BOTELHO, R.B.A.; ZANDONALI, R.P. **Doença celíaca, hábitos e práticas alimentares e qualidade de vida**. Rev Nutr. 2010; 23(3): 467-74. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732010000300014>
- BRANCAGLIONI, B. C. A.; RODRIGUES, G. C.; DAMIÃO, E. B. C.; QUEIROZ, M. S.; NERY, M. **Crianças e adolescentes que convivem com a diabetes e doença celíaca**. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre – RS, v. 37, n. 1, e53787, 2016.
- CASELLAS, F.; VIVANCOS, J. L.; MALAGELADA, J. R. **Current epidemiology and accessibility to diet compliance in adult celiac disease**. Rev Esp Enferm Dig, Madrid, v. 98, n. 6, p. 408 – 419, 2006.
- CAMPOS, C. G.; MENDOZA, A.D.S.; RINALDI, E.C.A.; SKUPIEN, S.V. **Doença celíaca e o conhecimento dos profissionais de saúde da atenção primária**. Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 1, n. 2, p. 54-62, 2018.

CASTILHOS, A. C.; GONÇALVES, B. C.; MACEDO E SILVA, M.; LANZONI, L. A.; METZGER, L. R.; KOTZE, L. M. S.; NISHIHARA, R. M. **Quality of life evaluation in celiac patients from southern Brazil.** *Arq Gastroenterol*, São Paulo – SP, v. 52, n. 3, p. 171 – 175, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-28032015000300003>.

GOLFETTO, L.; SENNA, F. D.; HERMES, J.; BESERRA, B. T. S.; FRANÇA, F. S.; MARTINELLO, F. **Lower bifidobacteria counts in adult patients with celiac disease on gluten-free diet.** *Arq Gastroenterol*, São Paulo – SP, v. 51, n. 2, p. 139 – 143, 2014.

KAMIOKA, G. A.; STEDEFELDT, E.; DOMENE, S. M. A. **Doença Celíaca no município de São Paulo: a disponibilidade de um mercado específico.** *Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.= J. Brazilian Soc. Food Nutr.*, São Paulo – SP, v. 38, n. 3, p. 201 – 219, 2013. DOI: <http://doi.org/10.4322/nutrire.2013.020>.

LIU, S. M.; RESENDE, P.V.G.; BAHIA, M.; PENNA, F.J.; FERREIRA, A. R.; LIU, P.M.; NETO, A. S.A.; SANTOS, A.R.A.; ELIAZAR, G.C.; JUNIOE, M.A. **Doença celíaca.** *Rev Méd Minas Gerais*, v. 24, p. 38-45, 2014.

OLIVEIRA, T. W. N.; DAMASCENO, A. N. C.; LEAL, L. M. S.; SOUSA, R. R.; SILVA, C. E. O.; SILVA, F. E.; SOUSA, J. M. C.; TEIXEIRA, S. A.; MEDEIROS, S. R. A.; OLIVEIRA, V. A. **Dificuldades encontradas pelos pacientes celíacos em seguir a dieta isenta de glúten.** *Braz. J. Surg. Clin. Res. Maringá – PR*, v. 24, n. 3, p. 110 – 115, 2018.

PAULA, F. A.; CRUCINSKY, J.; BENATI, R. **Fragilidade de atenção à saúde de pessoas celíacas no Sistema Único de Saúde (SUS): a perspectiva do usuário.** *Demetra*, Rio de Janeiro – RJ, n. 9(Supl.1), p. 311 – 328, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/demetra.2014.10499>.

PEDRO, N.; LOPES, S.; SZANTHO, A.; COSTA, A.; MOURA, J.J. **Doença celíaca: revisão de conceitos e novos desenvolvimentos.** 2009.

PIMENTA – MARTINS, A.; PINTO, E.; GOMES, A. M. P. **Percepção do estado nutricional de saúde e da qualidade de vida numa amostra de celíacos portugueses.** *GE J Port Gastrenterol*, Lisboa – Portugal, v. 21, n. 3, p. 109 – 116, 2014. DOI: <http://doi.org/10.1016/j.jpg.2013.09.006>.

ROCHA, S.; GANDOLFI, L.; SANTOS, J. E.; **Os impactos psicossociais gerados pelo diagnóstico e tratamento da doença celíaca.** *Rev Esc Enferm USP*, São Paulo – SP, v. 50, n. 1, p. 66 – 72, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000100009>.

SANTOS, A. S.; RIBEIRO, C. S. G. **Percepção de doentes celíacos sobre as consequências clínicas e sociais de um possível diagnóstico tardio da doença celíaca.** *Demetra*, Rio de Janeiro – RJ, v. 14, e333310, 2019. DOI: <http://doi.org/10.12957/demetra.2019.33310>.

SDEPANIAN, V. L.; MORAIS, M. B.; FAGUNDES-NETO, U. **DOENÇA CELIACA: avaliação da obediência à dieta isenta de glúten e do conhecimento da doença pelos pacientes cadastrados na associação dos celíacos do Brasil (ACELBRA).** *Arq Gastroenterol*, São Paulo – SP, v. 38, n. 4, p. 232 – 239, 2001.

SERVIÇ, E.; ÇETIN, F. H.; COSKUN, B. D. **Psychopathology, quality of life, and related factors in children with celiac disease.** *J Pediatr*, Rio de Janeiro, v. 93, n. 3, p. 267 – 273, 2017. DOI: <http://doi.org/10.1016/j.jpmed.2016.06.012>.

VIEIRA, I. W.; NASCIMENTO, A. B. **Dieta sem glúten, condições de saúde e qualidade de vida de indivíduos com doença celíaca.** Universidade do Sul Santa Catarina (UNISUL), Palhoça, 2017.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adesão 2, 23, 24, 28, 43, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 61, 64, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 160, 161, 179, 201, 220, 229

Adesão ao tratamento 23, 43, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 118, 120, 121, 123, 124, 127, 129, 130, 160, 161, 229

Aedes aegypti 206, 207, 213, 214

Aminoglicosídeo 192, 194, 195

Ansiedade 4, 5, 72, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 215, 217, 220, 223, 224, 232

Antibióticos 33, 34, 36, 38, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Atenção farmacêutica 168

Atenção primária à saúde 53, 168

Atividade antioxidante 101, 103, 105, 106, 109, 110

B

Banco de leite 182, 184, 185, 188, 190

Bioquímica do esporte 146

C

Café 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Cafeína 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Câncer 35, 38, 40, 41, 54, 55, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 221, 223, 225, 227, 228, 229, 231, 235, 236

Câncer de boca 55

Câncer de faringe 55

Cicatrização 11, 14, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110

Contraceptivos orais 112, 113, 114, 117, 224

Controle biológico 206

Cooperação 92, 97

Criança 18, 168, 182, 183, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Cuidados de Enfermagem 196, 197, 198

D

Depressão 2, 72, 100, 110, 118, 120, 121, 123, 126, 129, 131, 194, 212, 220, 223, 232

Diabetes 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 64, 72, 78, 79, 147, 154, 159, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 222, 223

Diabetes Mellitus 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 78, 79, 159, 160, 161, 164, 165, 167, 168

Dieta 11, 15, 25, 26, 38, 39, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 146, 160, 220, 223, 229, 234, 235
Doação de leite 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190
Doença celíaca 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65
Doenças crônicas não transmissíveis 67, 69, 70, 159, 160, 167, 168, 179, 228
Drogas ilícitas 1, 2, 3, 4, 6

E

Educação em Saúde 41, 43, 52, 66, 68, 69, 70, 73, 76, 77, 78, 79, 98, 120, 122, 129, 132
Efeitos 2, 4, 5, 12, 24, 29, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 42, 80, 82, 85, 95, 106, 109, 111, 112, 117, 118, 128, 129, 130, 147, 153, 191, 192, 193, 195, 211, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236
Efeitos adversos 2, 80, 95, 215, 217, 219, 221, 223, 224
Embriologia 132, 133, 135, 136, 140
Enfermagem 6, 8, 9, 17, 18, 19, 20, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 53, 67, 79, 97, 99, 117, 132, 134, 136, 137, 139, 167, 181, 182, 189, 190, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 225, 226, 238

F

Fatores de risco 15, 25, 26, 28, 147, 167, 215
Fentanil 80, 81
Formação em Saúde 66
Funcionários de uma Instituição de Ensino Superior 159

G

Gene p53 55
Glicose sanguínea 146, 152
Glomerulonefrite membranosa 92
Glúten 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

H

Handebol 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157
Hanseníase 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53
Hiperêmese gravídica 1, 4
Hipertensão 10, 13, 14, 30, 72, 76, 78, 79, 147, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 180
HIV 85, 90, 91, 118, 119, 120, 122, 125, 129, 130, 131

I

Idoso 18, 32, 33, 34, 35, 68, 69, 70, 75
Interação medicamentosa 112, 113, 114, 115, 116, 117

L

Liga Acadêmica 132, 133, 134, 135

N

Nefrose lipoide 92

O

Oncologia 8, 86, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 205, 235, 236, 237

P

Pacientes 3, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 18, 21, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 44, 46, 49, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 129, 130, 135, 168, 179, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 202, 203, 221, 222, 224, 227, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236

Parede Torácica 80, 81

Pediatria 37, 42, 197, 200, 203, 205

Perda auditiva 191, 192, 193, 194, 195

Prevalência 3, 4, 13, 38, 43, 48, 83, 84, 86, 87, 89, 117, 155, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 179, 223, 225

Probiótico 32, 35, 38, 40

Projeto de extensão 133, 136, 143

Promoção em Saúde 66, 181, 189

Prontuários 83, 86, 87, 193, 195

Q

Qualidade De Vida 10, 11, 22, 24, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 41, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 73, 77, 78, 79, 93, 95, 97, 118, 121, 129, 168, 189, 194, 195, 198, 203, 217, 229

R

Radicais livres 101, 102, 103, 105, 108, 109, 222

Reprodução Humana 132, 133, 135, 141

Rigidez 80, 81

Roedores 206

S

Saúde Pública 2, 9, 10, 27, 30, 44, 52, 53, 63, 64, 99, 119, 131, 159, 179, 183, 190, 214, 226, 228, 235, 236, 238

T

Terapia Cognitivo-Comportamental 118, 121, 125, 129, 131

Toxicidade aguda 206, 211, 212

Toxoplasma gondii 83, 84, 86, 90, 91

Tratamento Farmacológico 24, 43, 44, 45, 46, 92, 94, 95

Trigo 59, 60, 61

Tuberculose multirresistente 192

U

UFRGS 6, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 144

Uso da maconha 1, 4, 5

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-671-3

